

EDITORIAL

Para além do processo de comunicação científica, publicar textos tem o sentido forte de tornar públicas idéias e práticas.

É com grande prazer que o Conselho Editorial de Transinformação torna público o projeto PROIN proposto pela CAPES e realizado pela Faculdade de Biblioteconomia da Puccamp.

Em torno do projeto foram reunidos artigos de diversos autores, os quais indiretamente dialogam com as virtualidades do PROIN. Mauricio Prates é o primeiro a tecer suas corajosas críticas sobre a pós-graduação brasileira, defendendo a Educação Mediada por Computador e uma pós-graduação 'vigorosamente' integrante com a graduação; isto porque a graduação representa a prática das profissões as quais só se renovam mediante novas compreensões representadas pelas teorias desenvolvidas em nível de pós-graduação. Não quer dizer, na minha opinião, que instituições não possam desenvolver uma e outra separadamente. Mas a integração entre teoria e prática é princípio epistemológico para todas as áreas de conhecimento. Por isso, busquei em Rosa Maria Vivona Bertolini Oliveira apoio para o projeto PROIN; sua prática como Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade embasou minhas leituras do ARIST em revisões diárias. O Conselho Editorial de Transinformação dedicou, pois, o tema deste número a estes esforços.

Marcelo Franco, informata-filósofo lê Deleuze, Lyotard e Simondon, enquanto atende usuário de computadores da Unicamp; esforça-se o autor para dizer-nos que a máquina ou os automatismos não são antitéticos à natureza humana. Descobri Marcelo na Internet mas seu texto já foi retirado da rede dado o sucesso que sua dissertação de mestrado despertou nas editoras da região; para Transinformação, o autor esclareceu tópicos importantes como a indeterminação das tecnologias, num alerta aos 'ressentidos' e aos ressentimentos em relação às memórias artificiais.

Isto posto, precisávamos chegar à Biblioteca. Clarice Muhlethaler de Souza nos levou até lá num texto didático e alegre; a autora interessou-se pelo PROIN antes mesmo de começarmos; hoje sabemos que somos nós a aprender com ela.

Uma vez na biblioteca, Marcondes & Sandra esclareceram-nos sobre o impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. Sandra, inclusive, ministrou mini-curso aos docentes do PROIN acerca da metodologia de construção das bibliotecas virtuais. Com efeito, os

autores Marcondes & Sandra fazem a dupla do intelectual gramsciano (especialista + político) na referência a Dantas, autor de tamanha relevância no cenário da economia da informação.

Já sem ressentimentos aprendemos com Marcos Toledo Benassi, um psicólogo interessado em virtualidades, a fazer buscas bibliográficas na Internet; publicar Marcos tem dois objetivos: aprender o que ele quer ensinar e abrimos a discussão com as classes profissionais e seus aparatos legisladores. Ler Marcos dá a impressão de que se trata de um informata; mas ele é psicólogo e está, neste artigo, ensinando busca bibliográfica na Internet, arena dos bibliotecários! Enquanto o ressentimento das profissões prevalecer, novos perfis vão surgindo, agora aos cêntuplos, numa completa remodelação das áreas do conhecimento e das práticas profissionais.

O pessoal de Metadados discute formatos de documentos eletrônicos, uma discussão de ponta hoje no mundo. Fazem-no como uma primeira aproximação ao tema visto que são todos recentes mestrandos em Biblioteconomia da Puccamp (turma de 97).

Aos estrangeiros deste número aquele abraço: Glinski e Diane Kovacs duplo agradecimento que a colega Cléo de Alencar fará chegar pessoalmente. Como todos sabem, Diane é a autora americana do famoso diretório de listas de discussão da Internet, num exemplo de atuação do bibliotecário na organização do conhecimento na Internet e Glinski dá exemplo desta mesma atuação no delineamento de metodologia para a construção de um quase-tesauro inteligente para acessar fontes de informação na Internet. Do México vêm as interessantes ponderações de Noel Angulo acerca do documento eletrônico.

Na sessão Resenha destaco o livro recém-publicado da Prof^a Geraldina Porto Witter dedicado ao tema da Produção Científica, iniciativa inédita no país.

Destaco também a sessão Informativo deste número em que noticiamos parte do Novo Currículo Eletrônico de graduação (produto-PROIN) e a sessão Pesquisas em Andamento com as primeiras pesquisas discentes e docentes do PROIN.

O Conselho Editorial de Transinformação saúda a todos os autores deste número e em especial aos docentes e discentes da Puccamp que aceitaram trabalhar no campo das virtualidades.

Solange Puntel Mostafa

Editora-responsável

E-mail: solange@aleph.com.br